



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº9
Ordinária

19 de dezembro de 2022
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos dezanove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia.
2. Apreciação e votação da Ata n° 7 de 28.09.2022 e Ata n° 8 (Extraordinária) de 18.11.2022.
3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2023.
4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2023.
5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas 2023.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Vamos dar aqui um compasso de espera para a sala ficar mais composta.

São 21h08, vamos então iniciar esta sessão, dando nota de pedidos de substituição: do S-MI, Sofia Lourenço, pediu substituição e foi convocado Davide Nunes Jacinto, que por motivos de doença não pode estar presente. Foi convocado o membro seguinte na lista, João Carlos Lourenço Augusto que respondeu dizendo que tinha sido convocado em cima da hora e não podia vir e para o seu lugar foi convocada a Mónica Perquilhas, que já só veio a responder para lá do horário de funcionamento dos serviços administrativos. João Pedro Delgado, pediu substituição e foi substituído por Cláudia Paulo, que está presente.

No PSD, teremos a substituição da Adélia Guerreiro por Joaquim Pinto.

Assim sendo, a 2ª Secretária vai fazer a chamada.

Presenças: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Andreia Sofia Simões Duarte, Ariana Filipa Nascimento Luís, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Cláudia Sofia Marques Paulo, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Hélio José Lourenço de Almeida, Hermínio Oliveira Tavares, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Joaquim José da Conceição Pinto, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Luís



Miguel Caiola Ribeiro, Maria Alice Lourenço de Almeida, Nuno Filipe Ferreira Machado, Sónia Alexandra Valente Matos Abreu e Victor Grosu.

A 1ª Secretária vai ler a Ordem de Trabalhos.

Como habitualmente vamos iniciar com o Período Antes da Ordem do Dia como manda o Regimento, abrimos o espaço à intervenção do público, que hoje não está presente.

Está aberto o período de inscrições dos Membros da Assembleia que queiram intervir sobre os temas em geral.

Victor Grosu (MPT)

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e demais ilustres membros do Executivo, Caros Membros, desta Assembleia e público aqui presente.

Quero em primeiro lugar deixar claro que:

- Nada me move contra ninguém;
- E que não tenho nada contra os apoios ou ajudas que a Junta possa dar aos seus fregueses, mas entendo que, os deve distribuir e não concentrar num homem só.

Pela incidência da situação, que se repete sempre na mesma pessoa que escuso aqui mencionar pois é do conhecimento do Senhor Presidente e certamente que do restante executivo, gostaria de ver esclarecido o seguinte caso: há poucos meses, foi admitido no Parque de Campismo, um funcionário natural desta cidade. Não querendo entrar em pormenores no critério de seleção, ainda que o funcionário admitido fizesse também parte da lista candidata liderada pelo Senhor Presidente, ainda assim, fico contente, por um Albicastrense ter conseguido o emprego a que todos temos direito.

Assim, ajudada uma família, nada teria a dizer sobre o assunto se não houvesse a acrescentar o facto de esta Junta, ter decidido colocar no ar um programa de rádio, ou dois, pois há um outro programa também vocacionado para um público mais novo. E como único apresentador, volta a ser contratado o mesmo elemento da lista do Senhor Presidente. Ora, há nesta cidade uma dezena de radialistas no ativo e outros sem trabalho, nenhum deles contactado pela Junta para que pudessem aferir das suas capacidades e dos valores monetários que eventualmente cobrariam.

Ora, não é a voz da cidade, mas a voz de uma pessoa apenas, que pode nem ser a voz mais popular nem o apresentador mais bem preparado. Assim, não são várias as pessoas que se ajudam e a quem se dão tarefas, mas apenas uma que já havia sido presenteada com um benefício.



Acordado assim diretamente que determinado albicastrense auferisse milhares de euros com a apresentação de um programa, a iniciativa acaba por ser encaixada como parte de atividade de uma associação que o mesmo dirigia, por forma a que esta Junta transferisse o valor não diretamente para o apresentador – pois se o fizesse teria de haver retenção na fonte de IRS e emissão de uma fatura com IVA – e, efetuada a transferência para a associação presidida pelo beneficiário, transfere esta, de seguida a fatia maior para o próprio.

Esta situação, causou como sabe tumulto na associação, que de imediato reuniu em Assembleia Geral e destitui o presidente da mesma por não concordarem com tal feito nem pretendendo ver-se envolvida em tal comédia, pois, segundo a informação da mesma, a sua vocação não é a rádio.

Não é, não deveria ser prática socialista e não deveria ser método de ajuda, que todos os valores fossem endereçados a uma única pessoa, quando outros albicastrenses, certamente que tão ou mais profissionais, poderiam auferir a verba de um ou dois programazitos.

Mas a senda continua.

Destituído da direção desta associação, o mesmo albicastrense, aparentemente protegido, muda de armas e bagagens para uma outra associação, a quem chega, informando que com sua ordem, iniciaria ali a partir de então a sua atividade de ensino – explicações de um instrumento musical cobrando um determinado valor pelas suas explicações aos alunos sem qualquer benefício para a associação detentora do espaço ou comparticipação de despesas de limpeza, energia etc.

Claro está que também ali houve discordância de alguns elementos da direção e as explicações do método de ensino desse instrumento, passou já para outra associação desta cidade.

Ora, se com a sua ordem e sua sugestão, neste caso concreto de apoio ao centro de explicações deste cidadão, pergunto, se as dezenas de centros de explicações existentes nesta cidade vierem ter com a Junta e pedirem um espaço para exercer a sua atividade, quer sejam explicações de instrumentos musicais, de português, história ou matemática, está a Junta em condições de ter a mesma intervenção e tomar o mesmo partido?

É MUITO APOIO A UM HOMEM SÓ, Sr. Presidente!



Alice Almeida (PSD | CDS | PPM)

Cumprimento,

O Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa,

O Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e Membros do Executivo,

Os Exmos. Deputados e todos os outros presentes.

Boa noite a todos.

Estou pela primeira vez, neste lugar, que por sinal é aquele para o qual fui eleita.

Também aqui se verifica a "Máxima" de que as coisas voltam sempre ao seu lugar.

Considero que a Junta de Freguesia é o Órgão de maior proximidade com as pessoas pelo que as minhas intervenções irão pautar-se, essencialmente, nas necessidades dos habitantes de Castelo Branco e anexas.

E é pensando nas pessoas que trago aqui um assunto que considero premente e que já foi aqui referido pela Alexandra Barata, suplente da bancada do PSD. É um assunto real e tem a ver com a manutenção dos espaços públicos. Sei que não é da competência da Junta de Freguesia, mas apelo ao melhor intermediário, ao Presidente da Junta, para pugnar, junto da Câmara Municipal, pela manutenção daqueles.

Uma cidade como a nossa deveria ter pretensão de figurar, pelo menos, no top 25, no que diz respeito à qualidade para viver, e não está lá.

Uma cidade que se quer afirmar como verdadeira capital duma região, não pode continuar a apresentar reduzidas condições de conservação.

Hoje quero apenas referir-me aos acessos ao parque de S. Bento, Sra. da Piedade, que estão completamente degradados e sujos, direi mesmo medonhos, onde alguns dos elevadores não funcionam e as escadas, principalmente as interiores, têm lixo de toda a espécie, algum em estado de decomposição, uma ameaça para a saúde pública. Indigname a atitude de quem ali vai depositar o lixo porque estes comportamentos denotam uma sociedade mal formada que, ao invés de preservar o que foi feito para o bem comum, estraga e conspurca, mas também me indigna que passadas duas semanas, tudo estivesse pior, pelo que me é dado pensar que não se fazem vistorias e limpeza assíduas aos espaços públicos. Segundo pessoas que utilizam aquele parque, a limpeza das escadas nunca deve ter sido feita e a manutenção dos elevadores também não, dado o estado deplorável em que sempre se encontra aquele espaço.

Se este, tão central, está assim, outros haverá.



Penso que, se as obras foram feitas deveriam ser preservadas e para isso, sujeitas a manutenções físicas e/ou de higiene, periódicas, conforme o caso, para não serem reflexo de puro abandono.

Sei que fazer obras novas dá maior visibilidade, mas acho que é uma obrigação recuperar o que tem condições de ser recuperado.

Carlos Camões (PS)

Boa noite a todos.

Cumprimento o Presidente da Mesa e restantes elementos,

O Sr. Presidente da Freguesia e Executivo,

Deputados da Assembleia de Freguesia,

Público, Comunicação Social e funcionárias da Junta de Freguesia aqui presentes.

Venho falar de uma série de iniciativas que aconteceram no presente mês, denominadas "Dezembro em Cheio", designação escolhida pelo Executivo da Junta de Freguesia para este leque de atividades programadas neste último mês do ano civil. Atividades com diversas vertentes, sejam elas recreativas, desportivas, sociais, culturais e que abrangiam os mais diversos públicos e faixas etárias. Atividades proporcionadas através das parcerias estabelecidas entre a Junta de Freguesia com diversas instituições e coletividades da nossa cidade.

Aos mais distraídos, que por qualquer motivo não tiveram conhecimento destas iniciativas, faço a exposição do documento enviado por email, partilhado nas redes sociais e divulgado através de folhetos informativos nas instituições e coletividades da freguesia, e como aqui já referido por um membro desta Assembleia numa reunião passada de um partido diferente daquele que represento, passo a citar qual foi a sua comunicação "se vão todos ou não essa é outra questão, mas parece-me bem que sejamos convidados, uma vez, que somos nós que aprovamos aqui o Orçamento e o Plano de Atividades", tal como vamos fazer no dia de hoje.

Sr. Presidente, agradeço o facto de continuar a divulgar aos membros desta Assembleia as iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia e a riqueza das mesmas. Entendemos que estes convites são um gesto gentil da sua parte e do Executivo, contudo, não deverá ser tomado como uma obrigação da vossa parte para a nossa participação nas atividades levadas a cabo por esta Junta de Freguesia, é apenas minha e nossa responsabilidade sempre que nos seja possível, acompanhar todo o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia para que as nossas análises e intervenções aqui nesta Assembleia se revistam de



um verdadeiro sentido crítico que nos é exigido em função da nossa responsabilidade como membros eleitos. É por estes motivos que, Sr. Presidente, bem-haja pelos convites endereçados.

Falando particularmente deste mês de dezembro, "Fazer Comunidade" que é o título dado a este documento, à planificação que irei apresentar, na verdade o Executivo da Junta de Freguesia fez comunidade em pleno. Soube estruturar a atribuição dos apoios financeiros através das parcerias numa autêntica lógica de dar e receber, como já tive oportunidade de referir várias vezes, um sistema funcional com o qual a nossa Freguesia sai a ganhar. Exemplo disso, é a tradução do "Dezembro em Cheio" que se concretizou em 8 dias repletos de atividades onde participaram centenas de cidadãos e divididos por 10 momentos originados pela Junta de Freguesia com cinco parceiros.

Faria agora um pequeno resumo: tivemos a atividade "PaintArt" – pintar com bolas de cor e o "Passeio Solidário" com instituições de caris social da nossa cidade; a semana dos "Livros Companheiros", cinco momentos distintos todos a terem lugar na Casa do Arco do Bispo em parceria com vários meios de comunicação social; a iniciativa "Aprender o Trânsito numa pista de Kart", que envolveu todos os agrupamentos de escolas da nossa cidade e as variadas faixas etárias desses mesmos agrupamentos desde o básico até ao secundário; as iniciativas "3+++ uma mente mais sã corpo mais são e uma cidade mais saudável" que partilhou com instituições desportivas e culturais; a "Luz Interior das Palavras e Imagens em Relevô" e "Ver com os Olhos Vendados", no âmbito da inclusão social para nos alertar para algumas franjas da nossa sociedade.

No mesmo documento, saliento também o balanço de 2022 em que estava apresentado uma taxa de concretização na ordem dos 80,7% de atividades associativas, ou seja, que implicaram a comunidade decorrendo dos protocolos de parceria e nas atividades específicos, ou seja, apenas realizadas pela Junta de Freguesia uma taxa de 93%, acho que seja plenamente meritório.

Nestas atividades no mês de dezembro foram abrangidas sensivelmente 23.500 pessoas, acaba por ser apenas uma previsão, mas é um número muito alargado de fregueses. Perante estes números, mais uma vez parabenizar o Executivo, não apenas por partilharmos das mesmas ideologias e fazermos parte da mesma bancada, mas sim por cumprir com a proximidade aos fregueses e de facto fazer comunidade.

Dezembro foi mesmo em cheio!



Andreia Duarte (CHEGA)

Boa noite a todos.

Exmo. Presidente da Junta de Freguesia, Executivo,

Presidente da Mesa e restantes membros da sala.

Foi com muito agrado que constatámos que o Sr. Presidente e restantes membros têm estado presentes na nossa cidade, não só nas atividades que se propõem, bem como, em todas as outras que existem. Este Executivo demonstrou neste decorrer de ano, a sua capacidade de resposta direta à população, têm demonstrado capacidade para tudo o que fazem e muito mais. Muitas são as atividades propostas conforme referiu já o Carlos e concretizadas.

Nada temos contra a assinalar, mas ainda assim é pouco. Conforme falei consigo, gostaria de ver muitos mais poderes concedidos a esta Junta, não só de carater social e lúdico pois qualquer dia seremos apenas um gabinete do edifício ao lado. Na reunião onde estive foi constante e triste verificar, que nada é da competência da Junta.

Este efetivo tem demonstrado capacidade não só para aquilo que tem feito como para muito mais, e é a favor disso que iremos sempre pedir mais a esta Junta e a este Executivo.

Sónia Abreu (PS)

Cumprimento a Mesa,

O Executivo,

Membros da Assembleia e restantes presentes.

O conceito de cidadania tem origem na Grécia Antiga, sendo usado então para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, o indivíduo que vivia na cidade e ali participava ativamente. Cidadania pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade. Ao longo da história, o conceito de cidadania foi ampliado, passando a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão.

A este propósito venho falar-vos de uma iniciativa que esta freguesia e o seu Executivo realizam: "A Voz da Cidadania" que teve até ao momento, 4 debates.

No dia 1 novembro de 2021, realizou-se o 1º debate com o título "Ouvir os Albicastrenses", que visava a recolha de informações sobre problemas, desafios e sugestões para o Plano de Atividades.

As principais propostas resultantes desta reunião foram:



- Escola de Segurança Comunitária — entretanto planificada com a Proteção Civil, a PSP e a GNR;
- Apoiar a promoção à Atividade Física Comunitária — feito no protocolo de parceria com a Granja Park e a APEF;
- Descentralizar reuniões da Assembleia de Freguesia ou ações do Executivo da Freguesia- feito em três ocasiões;
- Promover atividades que dinamizem os bairros tradicionais, especialmente o bairro do Castelo - feito em diversas atividades.

No dia 2 março de 2022, realizou-se novo debate, desta vez com o tema “A memória, o património edificado e o património social em Castelo Branco” onde se pretendia fazer uma reflexão sobre as questões patrimoniais e sociais da nossa comunidade. Neste âmbito, foi finalizada a recuperação e posterior abertura da Casa do Forno, tendo sido realizadas 2 sessões da atividade “Pão com Música” e a abertura da exploração arqueológica da Casa da Rua D’Ega.

É inquestionável que há urgência em promover a memória albicastrense e que fazê-lo implica saber, antes de mais, que é a identificação local por intermédio da relação entre a memória e a história que conduz uma cidade à cidadania.

Importa trazer as pessoas a morar, a produzir, a vender e a comprar nos espaços cuja riqueza e atratividade comunitária e turística se perderam para um crescimento urbano nas periferias que desrespeitou os centros cívico e histórico da comunidade albicastrense.

No dia 3 maio de 2022 - “Pensar o desporto albicastrense” com o objetivo de ouvir os protagonistas da promoção das atividades desportivas em Castelo Branco.

Daqui resultaram propostas como:

- A necessidade da contribuição das autarquias para a criação de condições que propiciem e regulem a observação e o acompanhamento e facilitem a atividade desportiva federada, não federada, coletiva e individual;
- A necessidade de clarificar a organização e projeção comunitária dos clubes e das associações na implicação dos seus objetivos competitivos através de uma clara definição da sua Missão Desportiva;
- Apoiar projetos, programas e atividades para, através deles, se conseguirem criar hábitos de prática desportiva comunitária de rua e de bairro, que se vêm perdendo há décadas.



Daqui resultaram vários protocolos de parceria e a concretização da atividade “3 +++”, bem como a promoção de uma conjugação estratégica entre associações, clubes e escolas, cujos desenvolvimentos acontecerão em 2023.

A última sessão desta iniciativa, teve lugar no passado dia 4 dezembro, com o título “Ouvir os jovens albicastrenses”, com o objetivo de recolher ideias e sugestões dos jovens fregueses e que poderiam enriquecer o Plano de Atividades.

Algumas das propostas recolhidas foram, por exemplo:

- Distribuir pela comunidade escolar e associativa caixas de sugestões, desafios e propostas;
- Promover a ideia da Feira Permanente, isto é, centros de comércio em espaços pedonais;
- Gerar um princípio de Novo Comércio Local com ofertas de produtos tradicionais;
- Recentrar as periferias a partir do aproveitamento das nossas aldeias como centros de interesse de ofertas peculiares e trazê-las à cidade, que funcionará como centro dos interesses das grandes iniciativas aglutinadoras.

Todos estes debates tiveram uma forte participação da comunidade e deles saíram ideias, levantaram-se dúvidas, explanaram-se caminhos e alcançaram-se algumas conclusões.

Estas iniciativas ou melhor este conjunto de iniciativas, pretende promover a participação dos albicastrenses e pretende, acima de tudo, ouvir os seus anseios, as suas ideias e igualmente promover a sua participação ativa.

A Freguesia não é, nem pode ser, um organismo autárquico fechado que apesar de ter a legitimidade do voto e de governar, tem a obrigação de ouvir os seus fregueses das mais variadas maneiras e “A Voz da Cidadania” é sem dúvida uma delas!

Foi e continuará a ser um excelente veículo de oportunidade para a participação popular e para que o povo, na sua verdadeira expressão, se pronuncie sobre os temas propostos.

A liberdade e a democracia medem-se também pela sua abertura para discutir, olhar mais além e dar oportunidade a outros pontos de vista, outras sensibilidades.

Este Executivo tem sido, quanto a mim, um excelente exemplo e esta iniciativa é disso uma boa prova. Também a inclusão de inúmeras propostas das restantes bancadas partidárias existentes na Assembleia de Freguesia, são outro bom exemplo.

Houve também o cuidado, por parte deste Executivo, de convidar referências da nossa sociedade para exporem as suas visões, as suas preocupações sobre os assuntos debatidos e com isso levar ao debate.

A bancada do PS congratula-se e faz votos que estas iniciativas continuem a acontecer, pois sem dúvida primam pela diferença!



Luís Caiola (S-MI)

Muito boa noite a todos.

Exmo. Sr. Presidente de Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia, permitam-me que na nossa pessoa, cumprimente todos os presentes.

Tenho aqui duas ou três questões e ainda bem que a Sónia falou antes de mim pois era dos pontos que eu queria aqui colocar na Assembleia, a iniciativa "A Voz da Cidadania", que nós elogiamos. Como disse a Sónia e muito bem, é uma iniciativa onde a cidadania é demonstrada e comunicada. O S-MI gostava de saber, se há algum retorno em relação a essas comunicações que são apresentadas. Tentámos encontrar as sugestões apresentadas, as parcerias que foram celebradas conforme a Sónia disse, a título particular, eu colaboro com um clube desportivo e não tenho conhecimento de nenhum protocolo, não sei se não estaremos no âmbito da envolvência, se se terão esquecido. Gostaria também de saber se há retorno para o freguês/cidadão do que é celebrado nos pós "A Voz da Cidadania".

Queria também questionar o Sr. Presidente sobre as questões colocadas pela Alexandra Barata do PSD/CDS/PPM, relativamente à segurança pública rodoviária em Castelo Branco, que tem vindo a aumentar a atenção dos fregueses e também em termos de incidências e acidentes que têm vindo a acontecer. Sei que foi pedido à freguesia para comunicar e pedir algumas medidas à Câmara Municipal, gostaria de saber se isso já foi feito, se há algum *feedback*.

Também na mesma Assembleia, a Manuela Henriques do S-MI colocou a questão do terreno na Trinqueira na anexa de Lentiscais, gostaríamos de saber se houve algum tempo para dedicar a isso e se teve algum desenvolvimento.

Por fim, só um pequeno reparo, relativamente à constituição dos órgãos sociais: na última Assembleia Extraordinária ouvi dizer o Sr. Presidente que tem havido a preocupação por parte da Freguesia para que fosse tido em conta a representatividade em termos democráticos das diversas forças partidárias desta cidade e nós, S-MI, estranhamos porque nunca recebemos nenhuma palavra, convite, nenhum contacto para participar ou para podermos dar representatividade aos eleitores que em nós votaram. Na representatividade mais ativa digamos assim, porque outra representatividade é aquela que nós fazemos aqui no púlpito em relação a vocês e também relativamente aos fregueses que conosco contactam, dialogam e a quem nós transmitimos as nossas preocupações e a solução/soluções que vão sendo apresentadas ou não por parte da freguesia.



Porque estamos numa época festiva, desejar a todos um Feliz Natal, um Ano Novo cheio de saúde e de prosperidade.

João Patrício (PS)

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente,

Caros membros do Executivo,

Sras. e Srs. deputados.

Em primeiro lugar, um pedido de desculpa pelo atraso, situações que eu não pude controlar, mas que me levaram a desrespeitar todos os presentes na Assembleia.

Em relação à intervenção do Sr. deputado Luís Caiola, vou focar-me no ponto em que disse que estranhou não haver convites à força política que representa pelo Executivo e neste capítulo, quero mais uma vez realçar uma postura dialogante deste órgão, nós sabemos que não temos uma maioria absoluta, mas há cerca de 1 ano existiu uma votação expressiva no PS que se reflete numa maioria embora relativa, que legitima todos os seus eleitos a fazerem as escolhas que entenderem ser melhores para a comunidade. O que não impede, que haja outras sensibilidades que tenhamos de respeitar e não ignoramos obviamente os albicastrenses que na urna optaram por um caminho diferente respeitando, naturalmente todos aqueles que aqui se encontram que não são eleitos pelo PS. Mas sabemos também que é essencialmente da avaliação final das listas sufragadas que determina quem governa e quem se opõe a essa governação. E o Sr. deputado foi muito claro, o primeiro lugar foi atribuído ao PS após contagem dos votos, foi esta força política que foi mandatada para formar este executivo e que deverá também mandar quem quiser com ele governar e quem quiser ser antes oposição e foi esse o lugar atribuído a cada uma das forças políticas que aqui estão. Mas como eu dizia, o mais importante é mesmo nós sabermos que não governamos apenas para aqueles que nos deram a legitimação, que nós governamos para todos os albicastrenses e é por isso que na elaboração de qualquer plano para o ano que se segue (como o que hoje é apresentado) incluímos sensibilidades de várias outras forças políticas resultantes da auscultação que precedeu essa elaboração. Além disso integramos também sensibilidades e vontades da sociedade civil, nomeadamente em eventos como aquele que já foi referido, "A Voz da Cidadania".

Mas, deputado Luís Caiola, dirigindo-me especificamente a si, eu estranhei ser o Senhor a fazer esta intervenção porque se recuarmos mais que um ano e meio, estava nesta Assembleia de Freguesia eleito pelo partido que agora pelos vistos já não lhe diz tanto e



nessa altura não lhe fazia tanta confusão haver apenas uma força política representada no executivo.

Ultrapassada essa questão, temos também uma assunção desde o primeiro momento do S-MI como uma força política de oposição, que quis fazer o seu caminho diferente daquele que o PS propunha. O que eu lhe perguntava neste momento, é se essas incompatibilidades já foram sanadas e se sentiria que havia condições para integrar um executivo com o Partido Socialista. São algumas dúvidas que me restam, não sei se está porventura insatisfeito com o seu lugar na oposição que foi aquele que assumiu inicialmente, mas gostaria que esclarecesse esta dialética de oposição construtiva e não meramente vontade de integrar um executivo onde não faria sentido estarem representadas forças que neste momento se quiseram assumir como alternativa.

Luís Caiola (S-MI) - Esclarecimento

O facto de eu estar na oposição na atualidade não tem nada a ver uma coisa com a outra. Posso dizer-lhe que não tenho cartão, sou livre e não obedeço a qualquer tipo de imposição ideológica.

Não vejo que o Executivo anterior tivesse sido melhor que este; o atual está a fazer o seu trabalho para ser julgado daqui a 4 anos. O Executivo anterior fez o trabalho que fez, foi julgado e obteve os resultados que teve.

Eu acho que o deputado João Patrício, não percebeu: estranhar o facto, não é eu não fazer parte do Executivo... o que eu estranhei foi as palavras do Sr. Presidente ao dizer que houve preocupação em dar representatividade às forças políticas da cidade. Julgo que essa preocupação deveria ter passado pela distribuição dos votos, pela representatividade que os partidos têm e aí, sim, dialogávamos. Nada lhe garante que nós aceitássemos.

Victor Grosu (MPT) – Em Defesa da Honra

Eu faço parte de um movimento, na altura fizemos um acordo com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não considerei que esse tal acordo foi de alguma forma respeitado. Nós também somos competentes e podemos mostrar vias alternativas que podem ser tão boas ou até melhores em executar um plano.

Eu apresentei a minha demissão porque fiquei dececionado pela atitude do Sr. Presidente pois o que foi prometido não foi cumprido.



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Victor, eu dei-lhe a palavra para fazer uma defesa da honra, mas o que estou a ver é o reafirmar de uma posição que já assumiu no passado e assim não lhe posso dar continuidade da palavra.

Ariana Luís (PS)

Boa noite.

Cumprimento o Sr. Presidente da Junta de Freguesia,

O Executivo,

O Sr. Presidente da Mesa e na sua pessoa, os restantes presentes.

Caríssimos, no dia 5 de novembro a Junta de Freguesia de Castelo Branco lançou uma iniciativa única no país em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Diocese de Portalegre - Castelo Branco. O "Dia dos Sinos" foi uma atividade cultural, carregada de muito simbolismo, que primou pela valorização do toque do sino e veio recordar a sua importância ao longo dos tempos.

Conseguimos com a coordenação de Tom Hamilton e a colaboração de dois sineiros, um de São Vicente da Beira e um de Malpica do Tejo estar em sintonia em 8 igrejas: São José Operário, Espírito Santo, Santo António, Senhora da Piedade, Graça, Valongo, nas igrejas de Lentisçais e Taberna Seca. Espera-se que no próximo ano o sino da Torre do Relógio se junte aos toques e, segundo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal está prevista a sua reabilitação e o completo restauro.

"Prata da Casa" enriqueceu o programa cultural e de Constância recebemos o Carrilhão Lusitano o maior carrilhão itinerante de todo o mundo, que fechou o dia com um magnífico concerto em conjunto com a Orquestra Típica Albicastrense.

Ficou a promessa que confiamos em ser cumprida de o repique dos sinos ser de agora em diante uma marca de Castelo Branco para o país e para o mundo, pois, depois desta excelente apresentação fará todo o sentido a sua continuidade.

Quanto à 1ª Prova de "Downhill Urbano" foi um verdadeiro sucesso. O dia 29 de outubro marcou o início de uma nova modalidade em Castelo Branco. Coorganizada com a Câmara Municipal de Castelo Branco e o Clube de Ciclismo de Castelo Branco, esta iniciativa foi um verdadeiro espetáculo desportivo que mobilizou em massa a população albicastrense tanto às ruas do castelo como ao centro cívico da nossa cidade.

A nossa zona histórica, valorizada por esta dinâmica, foi, como já se previa, um excelente palco de apresentações de perícias onde se sentiu muita adrenalina, se susteve a



respiração e se aplaudiu incessantemente os mais de 40 atletas que participaram nesta prova. Pela voz dos que participaram e nomeadamente do campeão nacional da modalidade, Gonçalo Bandeira, Castelo Branco tem de tudo para fazer uma prova de referência a nível nacional no seu seio.

Parabéns ao nosso Executivo, parabéns à nossa freguesia e a todos os envolvidos na organização e no lançamento de duas atividades tão diferentes, mas tão inovadoras na nossa freguesia.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Muito obrigado pelas vossas intervenções porque permitem esclarecer algumas dúvidas ou ideias erradas que possam existir acerca de determinados assuntos.

Eu vou guardar para o fim até pela importância da resposta que quero dar e que nem é ao Victor, mas à comunidade, o Victor é transmissor de uma informação que é importante para finalmente esclarecermos esta questão.

Em relação à intervenção da Alice Almeida, essas competências ainda não estão delegadas de poder contribuir para a manutenção dos espaços públicos da cidade, temos essa responsabilidade nas duas anexas da freguesia, mas nós temos-lo sido e continuaremos a ser interlocutores e como a Alice diz, nós acabamos por ser interlocutores privilegiados porque é mais fácil à Junta de Freguesia fazer chegar a informação à Câmara Municipal do que propriamente um cidadão, visto que os canais são mais prolongados em termos de organização burocrática da comunicação.

Em relação ao parque de estacionamento da Senhora da Piedade quer enquanto Presidente da Junta quer enquanto cidadão, já fiz chegar essa informação ao município e essa é uma questão para ser resolvida com uma intervenção bem cuidada e que possa de alguma maneira modificar o tipo de abordagem que agora tem sido feita em relação àquilo que falou, aos elevadores, às escadas, à manutenção da limpeza e principalmente ao cuidado dos cidadãos com os seus próprios bens.

Em relação ao Carlos Camões, que falou do "Dezembro em Cheio", nós prevíamos que podia ser a última fase das atividades de 2022 que tinham tudo para correr bem como veio a acontecer, com exceção de 3 atividades que tivemos de adiar por causa do tempo; estão todas organizadas, fá-lo-emos brevemente, os avisos meteorológicos fazem com que as pessoas fiquem em casa com medo de sair à rua, em duas daquelas noites estavam previstas grandes tempestades até nem se confirmaram, mas foi o suficiente para invalidar



a possibilidade de realizar duas das atividades. Quaisquer das que se realizaram neste mês de dezembro ultrapassaram as nossas expectativas, nomeadamente as que implicaram trabalho junto da comunidade juvenil, dos alunos das escolas dos três agrupamentos no "Aprender Trânsito numa pista de Kart" e que foi também uma atividade desenvolvida no âmbito do protocolo de parceria e do compromisso estabelecido com a Escuderia de Castelo Branco. Esta primeira abordagem, foi a tentativa de perceber se é por aquela via possível fazer educação comunitária ao nível do trânsito para o público juvenil e depois de ter assistido *in loco* ao trabalho e ter acompanhado em conjunto com a direção da Escuderia e também com a Brigada da Guarda Nacional Republicana que esteve lá representada em termos pessoais, não em termos institucionais, chegámos à conclusão que é uma atividade para repetir, aprofundar e transformar em conjunto com atividades dentro das próprias escolas para educação para o trânsito, o que nos parece interessante.

Tivemos também neste mês de dezembro, no último sábado, uma atividade interessantíssima que nós chamámos "3+++", uma atividade realizada em conjunto com estruturas associativas, por algumas razões nos últimos anos não andavam tão próximas quanto deviam e que muita gente achava impossível conseguir juntá-las numa atividade conjunta, partilhada em espaço, tempo e em público, e conseguimos juntar a Escola Ana Hormigo com o Karaté Wado e a Zakigym com a Albigym numa interação comunitária e em que perceberam que é possível (mesmo tendo perspetivas diferentes de intervenção comunitária) fazer trabalho conjunto. E aí demos um passo gigante em termos de relações comunitárias para acabar com muitos dos muros que com o tempo se tinham erguido e que nós temos a certeza que neste último sábado se conseguiu derrubar.

Ainda neste sábado à noite com a ACAPO e vamos continuar a realizar este trabalho, fizemos uma primeira iniciativa da perceção do que é o mundo das pessoas que são apoiadas e que frequentam a ACAPO e foi talvez durante o ano inteiro, mesmo tendo tido o "Dia dos Sinos", o "Dowhill" e outras atividades que para nós foram marcantes, a mais relevante de todas as que fizemos este ano.

Em relação à cidadania e áquilo que a Andreia falou, principalmente no que diz respeito à delegação de competências, nós temos um quadro de negociações preparado e aceite a negociação e a conversa com o Sr. Presidente da Câmara Municipal para fazermos a análise da delegação de competências que podem e devem nas condições atuais ser delegadas à freguesia até para melhorar, na medida do possível, as questões de proximidade. Essa é uma vontade nossa, algumas já foram referidas por vocês todos e nós achamos que vale a pena conversar sobre elas e perceber o seu verdadeiro



enquadramento. A delegação de competências não é um ato meramente administrativo é mais do que isso: é um ato político, um ato de corresponsabilização porque implica perceber se a Junta de Freguesia tem eventualmente capacidade de responder para executar as competências que lhe são delegadas e para além disso, os meios, humanos, financeiros e até meios de espaço administrativo para poder coordenar e promover a conjugação das competências delegadas. É isto que estará em questão na nossa conversa e no nosso debate, é importante não esquecer que o atual Presidente da Câmara já reivindicara para si enquanto Presidente da Junta a possibilidade de avançar sobre a delegação de competências. Esta é uma questão que acontece com todas as grandes freguesias urbanas do país. Aconteceu na Guarda, na União de Freguesias do município do Fundão e não é fácil chegar depois a entendimentos que possibilitem aquele quadro que eu disse antes: a questão administrativa, operacional, dos recursos e dos meios. Nós temos vontade e achamos que a Freguesia de Castelo Branco merece este nível de poder comprometer-se com novas competências que lhe possam vir a ser delegadas.

Em relação ao Luís Caiola, dizer-lhe que percebo perfeitamente a legitimidade das opções que toma em termos políticos.

Qual foi o retorno de "A Voz da Cidadania"? Da primeira sessão, o retorno imediato foi um conjunto de atividades, propostas incluídas no plano de atividades da freguesia, ações que foram incluídas e realizadas. O segundo retorno em relação a atividades específicas, por exemplo, as questões de segurança pública: há um projeto que está a ser desenvolvido e que ainda não foi posto em prática em termos absolutos, mas já foi organizado e feitas as primeiras abordagens em termos organizacionais com a PSP, a GNR, e a Proteção Civil e se não tivesse havido este descontrolo climatérico neste final do ano, as questões relacionadas com a proteção civil já tinham sido abordadas.

Foi-nos pedido porque as preocupações eram bem maiores do que fazer reuniões com a comunidade porque também havia alguns constrangimentos e relativas limitações para o podermos organizar no início do ano e está pensado ser feito ainda durante o mês de janeiro, um conjunto de sessões a que nós chamámos de "Educação na e para a Cidadania" sobre proteção civil e segurança pública, principalmente.

Levantou-nos também a questão do terreno da Trinqueira nos Lentisciais, este terreno foi, mas já não é da freguesia, é um terreno municipal. Sabemos que o município tem um projeto para esse terreno, neste momento ainda não está concluído o processo de concurso, mas está previsto ser realizado já no próximo ano 2023. Tudo faremos para que isso se concretize até porque este ano com a realização da Festa das Migas nos Lentisciais



que foi um êxito e ultrapassou tudo aquilo que nós esperávamos, torna-se quase indispensável ter aquele espaço mais bem preparado para poder realizá-la lá e corresponder na plenitude àquilo que as pessoas da própria comunidade dos Lentiscais esperam.

Em relação à representatividade das diferentes forças que constituem a Assembleia de Freguesia, isto tem um esclarecimento muito simples, já uma vez o fizemos, mas agora talvez fique de uma vez por todas esclarecida esta questão: nós fizemos o entendimento com o PSD e não estamos nada arrependidos disso porque foi muito enriquecedor para ambas as partes esta experiência que nós vivemos no executivo. Nós queríamos falar com as principais forças políticas, não conhecíamos ninguém do CHEGA, conhecemos depois, falámos com o MPT e com o PSD. Porque é que não falamos com o S-MI? Porque não quis falar connosco, tão simples quanto isto... A verdade é que houve uma tentativa de encontrar legitimamente acordo entre o S-MI e o PSD, por exemplo, para que eventualmente pudesse vir a obviar a que o PS pudesse vir a governar a freguesia. Isto aconteceu antes, não sei se o Luís sabe, se não, ficou a saber. A partir do momento que vocês são Assembleia de Freguesia e deixam que os outros falem por vós, o problema já não é meu. Não houve essa conversa porque ela foi inviabilizada antes e nem o Luís, o Agnelo ou o João Pedro Delgado tiveram a ver com isso. De qualquer maneira, é importante dizer que essa questão não limitou ao nível deste executivo da freguesia que nós tivéssemos imediatamente a seguir na preparação das Grandes Opções do Plano na audição às oposições, de ter falado convosco, ouvido as vossas propostas, aceitá-las e integrá-las e na medida do possível pô-las todas em prática. Posso dizer-vos, que aquelas que ficaram por concretizar, que são muito poucas durante este mandato, são todas propostas do PS e nenhuma daquelas que foram conjugadas convosco deixaram de ser postas em prática ou de estar preparadas, o que quer dizer, que há um grande respeito ao nível da representatividade e daquilo que vocês representam. De tal maneira, que o mesmo se projeta nas Grandes Opções do Plano de 2023 e aí nós damos uma imagem que corresponde à nossa sensibilidade e eu digo mais uma vez, a nossa frase bordão que é "pensar diferente, não significa pensar pior" e nós continuamos convencidíssimos disso e aquilo que foram as vossas sugestões acabaram por ser boas iniciativas nossas em termos de conjunto. Portanto, continuamos muito satisfeitos por tê-lo feito, sabendo que é importante, necessário, que haja vozes diferentes na comunidade que tenham perspetivas diferentes de execução, isso é perfeitamente natural.



A Ariana e o João Patrício embora de maneira diferente, completaram-se um ao outro na intervenção. Podemos dizer, que em termos de imagem pública é algo que nós não procuramos, nenhum de nós se movimenta para ganhar imagem pública com as atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia. Não quero e não faço nenhum gesto para promover a minha imagem pública. Eu, nós, estamos a fazer trabalho para as pessoas. A primeira vez que eu entender que algum de nós ou eu se quer beneficiar publicamente com as ações desenvolvidas pela freguesia, podem ter a certeza de que serei o primeiro a dizer "não mereço estar aqui, vou-me embora".

Em relação àqueles dois exemplos, o "Dia dos Sinos" e o "Dowhill", que são os grandes cartazes pela projeção comunitária que têm, pelo "ruído" que puderam desenvolver, o que foi importante para nós foi perceber que podemos fazer muito com a "prata da casa", tal como dizia a Ariana. Nós temos em Castelo Branco a todos os níveis, capacidades organizacionais extraordinárias; ao nível do desporto motorizado talvez a associação mais importante de Portugal e uma das mais importantes da Península Ibérica, que é a Escuderia que foi agora agraciada com o Prémio Internacional, porquê arriscar outros para serem nossos parceiros nesta área; ao nível do ciclismo, temos uma associação que é supra-associativa que é a Associação de Ciclismo da Beira Baixa e o Clube de Ciclismo de Castelo Branco, perfeitamente capazes de organizar e com reconhecimento nacional e com toda a competência, provas como o "Dowhill". Portanto, aproveitar a "prata da casa" a todos os níveis. Claro que, quando podemos ir buscar quem possa enriquecer os nossos trabalhos como fizemos com o Carrilhão de Constância, pois fá-lo-emos sem qualquer complexo por não termos cá quem faça o que eles fazem.

Finalmente, explicar de uma vez por todas a questão que o Victor Grosu colocou: eu não tenho qualquer problema em dizer que a pessoa em questão se chama, Amável Pires. Em primeiro lugar, que não tem nada a ver com a minha família; em segundo, não tenho qualquer problema em dizer as associações que não referiu: Associação Tramédia, Centro Artístico Albicastrense e Associação da Carapalha. Com a Associação Tramédia, nós temos um protocolo de parceria pela primeira vez celebrado, esta associação nunca celebrou protocolos de parceria com ninguém, contrariando muito a vontade do Presidente da Assembleia Geral, que por acaso era eu e fui durante muitos anos, e que lhes dizia que tinham de estabelecer um quadro de parceria com as autarquias. E sabendo eu isso, a primeira coisa que fiz foi fazer com eles um protocolo de parceria. Vamos propor-lhes um conjunto de atividades que vão ter de realizar e se não as executarem, no ano seguinte faremos a revisão do mesmo. Nesse protocolo de parceria estava um projeto da freguesia



que são dois programas de rádio com a Rádio Urbana e a Rádio Castelo Branco. O nosso protocolo de parceria é o seguinte: nós queremos corresponder a uma vontade manifestada numa das sessões de "A Voz da Cidadania" que era arranjar um meio de poder tornar mais felizes os mais idosos e a possibilidade de congregar algumas atividades das escolas. Daí nasceu o programa aos domingos de manhã para as pessoas mais velhas e que tem sido um êxito junto dos lares e em algumas associações, além, de saber que há muita gente que o ouve na cidade para além dos mais idosos; o outro, foi pensar num programa virado para as atividades dos alunos das escolas, dos professores e os pais dos alunos. O primeiro programa de rádio na nossa ideia passaria por ser um programa semanal, todos os domingos de manhã antes da missa; o programa de rádio para os jovens, seria às quartas-feiras de manhã no período do maior intervalo para os alunos poderem assistir, ouvir, participar. Está a ser feito um estudo, para saber se podemos reorientar os dois programas para os tornar ainda mais efetivos em relação à implicação na comunidade.

Dizer que é um triplo protocolo de parceria e o que se pediu às rádios da cidade foi para irem às associações fazer a reportagem das suas atividades, isso tem acontecido não sei se com todas, mas eu tenho acompanhado algumas em que isso tem sido feito, houve esse esforço, provavelmente é uma coisa que tem de ser melhorada.

A questão com o Tramédia, nós questionamos na rádio quanto custa 1 hora de rádio na Rádio Urbana e na Rádio Castelo Branco e ainda quanto custa em termos médios a produção de um programa de rádio e perguntámos à Tramédia se têm capacidade para realizar este programa e alguém que o possa fazer. A resposta foi que sim, que seria o Sr. Amável Pires, que é um dos mais importantes radialistas de Castelo Branco, dos primeiros a ter carteira profissional, é importante saber isto. Foi estabelecido, que a primeira vez que o programa de rádio não acontecer naquilo que está acordado atempadamente apresentado nas duas rádios quer na Rádio Urbana quer na Rádio Castelo Branco; a primeira vez, que o programa não chegue preparado a tempo e horas porque ele é produzido, realizado e executado completamente naquela altura pelo Tramédia, era automaticamente encerrado aquela parceria. Até hoje não aconteceu uma única falha.

A falha está no Tramédia que depois de mudar de direção, não publicitou uma única vez o programa de rádio que os próprios recebem uma parte do valor que foi estabelecido: uma parte para a produção outra ficava para a associação.

Está claramente esclarecido e não era nada daquilo que o Victor dizia.



Mas põe-se a outra questão: entretanto, o tal produtor do programa de rádio mudou para o Centro Artístico Albicastrense, mas o programa de rádio não, e o Tramédia continua a receber sempre que vai a tranche, a percentagem que estava estabelecida que é um acordo entre eles, dentro da própria estrutura.

O outro assunto: Escola de Música, sugerida por mim? O Centro Artístico Albicastrense uma vez, colocou-me uma questão que foi a seguinte: o Amável Pires, pediu-nos para fazer aqui a Escola de Música que tinha no Cansado e diz que foi o Sr. Presidente que lhe disse – e eu reuni com os dirigentes do Centro Artístico, mas não chamaram o Amável Pires e ficou tudo esclarecido. Tudo o que possam ter dito relativamente à minha intervenção são puras aleivosias, mentiras, calúnias. Eu espero que a própria Maria João que faz parte do MPT o possa esclarecer pois ela sabe exatamente isto que estou a dizer... porque as pessoas podem dizer que o Victor está ali com coisas contra o José Pires e não é verdade, o Victor é transmissor de uma informação que lhe chegou.

A última questão e ficamos por aqui em relação aos esclarecimentos: Victor, que promessa é que eu incumpri no nosso acordo? Nenhuma! O nosso acordo estabelecia que o Victor podia, se quisesse, ser Secretário da Assembleia de Freguesia e foi, em dada altura entendeu que não queria continuar. E que eu não ter-lhe-ia respondido a um esclarecimento que me foi pedido também não é verdade, que foi aquela questão do quadro de pessoal e que ficou esclarecido.

Uma das ações que algum trabalho nos deu e algum dinheiro nos custou, tinha a ver com a sua própria sugestão em relação ao acesso à internet nos Lentiscais e que nós fizemos e vamos continuar a fazer porque pedimos, entretanto, à E-Redes e à Vodafone para ver quais são as possibilidades de se fazer o alargamento definitivo a toda a estrutura dos Lentiscais e da Taberna Seca, onde o problema é muito menor. A questão do 5G que o Victor voltou agora a aflorar e nós voltámos a aceitar agora organizada de maneira diferente, como sabe, não passa pela freguesia por duas razões: em termos organizacionais passa pelas estruturas municipais em todo o país e em termos financeiros porque a implementação de uma possibilidade de acesso ao 5G custa o dobro do orçamento anual da Freguesia de Castelo Branco. O que o Victor sugeriu e que nós aceitámos e incluímos no plano de atividades foi o compromisso de realizar esse fórum e ser "A Voz da Cidadania" nesse dia: "A importância do 5G no Concelho de Castelo Branco". Portanto, não vejo onde é que eu tenha incumprido alguma promessa.

Votos de um Bom Natal.



Victor Grosu (MPT) - Pedido de Esclarecimento

Numa Assembleia (presumo que foi a segunda deste ano) o Sr. Presidente disse que graças à ideia do Castelo Branco Merece Mais, do Partido da Terra, a ideologia ou plano do que se previa ser para Castelo Branco, foi implementado de certa forma numa miniatura em Lentiscais. Obviamente, que naquela altura também eu e o meu partido, esperamos ser convidados; estar a dizer que a ideia é nossa, nós fomos à frente, nós fizemos... achei que não foi correto do nosso ponto de vista.

Para além disso nem sequer me respondeu a um email e viu depois que eu não recebi, devia ter sido um lapso, eu aceito, mas com o acumular de situações, tomei a decisão.

Hélio Almeida (S-MI) – Esclarecimento

Falou-se nesse protocolo que fizemos com a Rádio Urbana e em relação à Associação que represento, a Granja Park, eu às vezes estranho como é que há associações que têm dinheiro para tanta publicidade das atividades...é que nós cada vez que pedimos a ajuda deles para a nossa divulgação, a resposta é: as divulgações das publicidades são pagas. Até agora não temos qualquer ajuda deles nem divulgação de qualquer atividade nossa sem ser paga. Por isso, é que as nossas atividades não estão na Rádio Urbana.

II – Período da Ordem do Dia

1 – Informações do Presidente da Freguesia

As informações, vocês já tiveram oportunidade de as ler, nós organizamo-las sempre assim em atividades realizadas em gabinete, que são aquelas que são feitas aqui todos os dias, temos o privilégio, principalmente eu e o Francisco de estarmos diariamente na freguesia porque somos aqueles que estamos obrigados a fazê-lo e são raras as semanas em que não venham pessoas falar connosco. Neste trimestre, outubro/novembro/dezembro, fizemos as reuniões de trabalho com as diferentes estruturas associativas, organizacionais e institucionais da comunidade. Nós atendemos 14 fregueses em outubro; 11 em novembro e 16 em dezembro, isto pedidos específicos para falar com o Presidente da Freguesia ou com quem represente a Junta de Freguesia porque todos os dias a Freguesia tem dezenas de atendimentos em termos dos seus próprios serviços.

Em relação à comunidade, estão aqui apresentadas as diferentes iniciativas onde nós estivemos em representação institucional, eventos, sessões ou reuniões, são bastantes como podem verificar, correspondem a muito mais do que uma iniciativa por semana. É



importante dizer que há uma preocupação que tem passado por nós, que é fazer entender às associações que nós estamos disponíveis a estar nas suas comemorações de aniversário ou quando têm alguma atividade de relevância, de implicação comunitária, mas achamos que é difícil corresponder a todas as solicitações e iniciativas que as associações fazem para os seus associados. Nos Magustos, S. João, Natal, nós chegámos a ser convidados para 8 jantares no mesmo dia o que é impossível, nós vamos àqueles que nos parecem significativos. Estivemos no jantar da ACAPO porque nesse mesmo dia celebrava 21 anos de existência em Castelo Branco e estava cá o Sr. Presidente da Direção Nacional. Antes que nos acusem de ir à ACAPO e não aos outros, aos aniversários nós vamos a todos. É altura de perceber que as atividades das associações são para os seus associados. Eu já tive oportunidade de estar enquanto associado de algumas associações nos seus jantares, mas eu sou lá sócio. Eu percebo que haja vontade em ter lá as pessoas porque acham isso torna mais importante a sessão, mas não é verdade, a importância está nas pessoas e muito menos nas representações institucionais.

Estão aqui as diferentes atividades que nós fizemos, eu queria chamar a atenção para uma das que mais nos tem realizado em termos das expectativas que nós tínhamos para ela, que é o programa "Vamos", principalmente a vertente que ele tomou ao longo deste ano e foi ganhando trimestre a trimestre. De 1 de setembro a 30 de novembro, a freguesia com os poucos recursos que tem quer humanos quer materiais, só tem uma carrinha de 8 lugares, 2 para pessoas com cadeira de rodas, auxiliou 244 utentes em 110 deslocações, o que é muito para um trimestre. Está aqui nos vários gráficos os diferentes tipos de utilizações quer trazer pessoas para tratamentos, consultas médicas ou até virem à cidade para fazer compras. O trabalho que antes realizávamos de 15 em 15 dias na Taberna Seca e semanalmente nos Lentiscais para recolher pequenos serviços nós continuamos a fazê-lo, só que desta vez as pessoas pedem a quem lá vai; há semanas que chegamos a ir 5 vezes a cada uma destas localidades. Importa dizer também, que os funcionários que se deslocavam à Taberna Seca e aos Lentiscais nunca ganharam 1 cêntimo por esse trabalho e às vezes ficavam até mais tarde a completar o seu trabalho diário porque tinham ido às anexas. Este serviço continua a ser prestado, nós podemos eventualmente revê-lo se for caso de diminuir o nível de satisfação em relação aos pequenos serviços que nós prestávamos, mas tem corrido bem e suplantou as nossas expectativas.

Temos aqui como sempre o resumo diário de tesouraria, que corresponde ao acumulado de 1 de setembro a 30 de novembro e de facto a Freguesia continua a ter condições para prestar da melhor maneira o seu serviço. Dizer-vos ainda, que é por este conjunto de



informações que nós fomos ganhando também alguma experiência e perceção ao longo do ano, que nos permite este ano ter reforçado com algum cuidado algumas das rubricas prevendo que o ano 2023 não seja um ano nada fácil.

Esperemos que tudo nos contrarie e a nossa preocupação com a intervenção na área social é maior ainda para o ano de 2023.

2 - Apreciação e votação da Ata n° 7 de 28.09.2022 e Ata n° 8 (Extraordinária) de 18.11.2022

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Volto a recordar que só vota quem esteve presente.

Votação: Aprovadas por unanimidade.

3 - Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2023

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Nas Grandes Opções do Plano para 2023, apresentamos 68 propostas de atividades pelas 7 áreas que lá estão estabelecidas. Destas propostas do PS, são 57, mas novas são apenas 15; do S-MI, são 11, mas propostas em consonância daquelas que nós tínhamos já previsto nas nossas conversas, são 10 e há uma proposta nova do S-MI que já está incluída no plano de atividades do próximo ano; do PSD, são 15 as suas propostas, 14 são propostas em consonância ou enriquecedoras das nossas e há uma proposta nova do PSD no nosso plano de atividades; do CHEGA, há 2 propostas, 2 delas em consonância com as nossas embora 1 delas sendo em consonância também apareça por ser uma proposta nova; do MPT, há uma proposta que é aquela do Fórum, espero que desta vez possa agitar as consciências em relação ao 5G. De "A Voz da Cidadania", nós temos 8 propostas, 6 delas eram propostas que de alguma maneira encaixavam nas nossas, mas que as vieram enriquecer e 2 são novas.

O que quer dizer, que nós temos dos grupos que pertencem à Assembleia de Freguesia incluindo a Cidadania, 37 propostas das 68, 2 em consonância com as nossas e 5 propostas novas.

Penso que mais uma vez, nós todos conseguimos elaborar um plano de atividades cuja preocupação é fazer um trabalho integrado para os nossos cidadãos.



Teremos o cuidado de vos convidar para todas as atividades esperando que vocês possam poder participar; teremos duplamente cuidado para sempre que as atividades sejam novas propostas de cada um dos grupos, os convidar especificamente para essa atividade.

É importante que percebam, isto é um princípio deste executivo atual e do anterior com os dois elementos do PSD, a nossa intenção é fazer; mostrar que fazemos, já nos preocupa menos, ir para a fotografia não tem particular interesse para nós. De facto, em algumas sessões são tiradas fotografias para fazer o registo. Se repararem, não aparece uma única fotografia no Relatório de Atividades e não me parece que façam falta. Fica no nosso álbum de memórias.

Em relação ao Orçamento para 2023, é o orçamento da receita e da despesa, mas o orçamento da despesa é o que nos interessa para saber onde a gente pensa que vai gastar dinheiro, são 680.000.57€, mais uma vez eu repito, que é em relação a uma freguesia com 35.000 habitantes, um orçamento curto se compararmos com as freguesias do litoral que com a mesma população, têm em média 10 vezes o valor deste orçamento. A culpa é exatamente desta estrutura que puxa e "respeita" mais os interesses do litoral que os do interior.

Para intervenção social e comunitária e é sobre este ponto que quero chamar a atenção, nós temos 65% do orçamento de 2023.

Para a cultura, desporto e juventude, nós temos 13% do orçamento (89.000.00€) que tem em tudo intervenção social comunitária porque nós aqui prevemos não só as atividades culturais que realizamos em protocolo de parceria ou em exclusiva responsabilidade da Câmara, por exemplo, o "Dia dos Sinos" o "Dowhill" e também temos o trabalho com o Interact, os Escuteiros, as associações que trabalham com jovens, onde também se pode incluir as verbas relacionadas com as questões da juventude nessas associações, para além das outras ligadas com o próprio associativismo.

Para o associativismo em geral, associações culturais, recreativas, desportivas de bairro, institucional e organizacional da comunidade albicastrense, nós temos 19% deste orçamento, são 130.000.00€, mas reparem entre o associativismo juvenil e o não juvenil, nós temos 32% do nosso orçamento, 219.000.00€.

Para a ação social propriamente dita, para o trabalho junto das pessoas com carências sociais ou com menor atenção por parte da comunidade em relação à sua própria natureza, nós duplicamos o valor do Fundo de Emergência Social. Redirecionamos este ano o Orçamento Participativo para Orçamento Participativo Sénior, portanto, será para resolver,



enquadrar e promover propostas de intervenção na área da população sénior da nossa comunidade, significa pessoas com mais de 65 anos.

Para a promoção da natalidade e o apoio às crianças nascidas em Castelo Branco, manteremos o programa "OlaNov@lbicastrense", já estamos a processar as crianças nascidas em novembro, mesmo assim os atrasos foram recuperados com alguma facilidade e até ao final deste ano, nós teremos abrangidas 55 crianças porque as 200 só conseguimos fazê-lo em janeiro. Este orçamento teve este ano o valor de 18.000.00€, é o que está previsto em relação ao ano que vem com a possibilidade eventualmente de vir a ser reforçado em abril que é o mês de fazermos os acertos das verbas no orçamento.

Em relação ao apoio às instituições de trabalho social, nós temos 108.500.00€, o que significa que temos 69% da verba para a ação social só dedicada a instituições de trabalho social específico, por exemplo, Centro de Dia de Lentiscais, Centro Social da Taberna Seca, Centro Social Ribeiro das Perdizes e Associação AVISO.

Para a intervenção nas anexas, caminhos, arruamentos, iluminação pública, jardins, limpeza das igrejas e até pagamentos dos contadores que estão nas diferentes localidades, nós temos para isto tudo prevista uma verba de 66.500.00€, 10% do orçamento total.

O resto são despesas com o pessoal onde estamos incluídos todos nós, os funcionários e ainda temos outras despesas, que são despesas de capital que eventualmente possam acontecer e para o qual nós temos estabelecido um valor de 98.937.00€.

Dizer-vos que a nossa preocupação é de executar, não desperdiçar o dinheiro que temos e de saber tranquilamente que tudo aquilo que for necessário reforçar no próximo ano civil faremos privilegiadamente na área social porque é aí que nós devemos intervir, sem descurar que as pessoas precisam de cultura, de alguma diversão, que as associações, as estruturas culturais, as orquestras, grupos de teatro, grupos musicais, pintores, artesãos da nossa comunidade também precisam de algum incentivo e nós temos a obrigação de os acarinhar e sempre que precisar de alguém para fazer um trabalho profissional na área da cultura, procurar em primeiro lugar os que são de cá e em segundo lugar, os que são de fora. Eventualmente rever algumas situações em que nós estejamos a adquirir serviços fora de Castelo Branco e que possam ser cá conseguidos, alguns desses serviços foram adquiridos em termos de contratos plurianuais, só podemos analisá-los e revê-los quando acabar o seu prazo.

Só para vos dar um exemplo, era preciso este ano colocar luzes de Natal nos Lentiscais e na Taberna Seca, nos podíamos por ajuste direto ir buscar fora quem preste estes serviços,



mas fomos à Lardosa. Não existe ninguém em Castelo Branco que o faça, mas há na comunidade e no concelho.

José Maria Coelho (PSD | CDS | PPM)

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Mesa e restantes elementos do Órgão,

Sr. Presidente da Junta e restante Executivo,

Caros(as) deputados,

Sras. funcionárias,

Albicastrenses e comunicação social.

Findo um ano difícil e imprevisível, quando achávamos que íamos recuperar de toda uma crise económica e social na sequência da pandemia Covid-19 que nos assolou faz agora 3 anos, apareceu no início deste ano em meados de fevereiro, uma guerra na Europa. Tudo isto de mão dada com interesses económicos, vivemos hoje essa mesma crise que todos os dias/semanas se intensifica e acaba por nos colocar em posições mais vulneráveis. Todas as semanas os preços aumentam, a energia, as matérias-primas, os bens essenciais e é aqui perante esta situação que o poder político é chamado a assumir as suas responsabilidades. E, particularmente o poder local pelo carácter de proximidade que tem e que lhe permite estar mais atento junto da população.

E é exatamente essa responsabilidade que o PSD está aqui a assumir hoje. Quem olha para este orçamento, não diria que este é o cenário que nos assola, na verdade, quem passe os olhos por estas páginas do Orçamento e Grandes Opções do Plano, só vê mesmo uma medida que nos parece ser um pouco mais adequada perante esta circunstância, tudo o resto parece-me ser orçamento de gestão. E essa única medida é exatamente a do Fundo de Emergência Social, tudo o resto parece-nos idêntico a um ano como outro qualquer. Onde está a estratégia adotada para mitigar as consequências desta crise? Onde está o Partido Socialista para cumprir esta responsabilidade que tem para com o seu eleitorado? Sr. deputado João Patrício, fico contente por saber que o Partido Socialista sabe que não tem uma maioria absoluta e que precisa de dialogar, na verdade, maiorias absolutas do Partido Socialista temos visto que existem tantas como notas de 500€ no meu bolso...

Mas também lhe digo, Sr. deputado Luís Caiola, fico bastante surpreendido por estar aborrecido por não ter sido contactado para integrar um Executivo quando até há bem pouco tempo criticava o PSD por integrar este Executivo, dizendo que tínhamos um PS A e



um PS B, neste momento, pergunto-me: temos outro PS A e outro PS B ou temos aqui um caminho para voltar a ter um único Partido Socialista que sempre existiu nesta cidade?

Referindo-me agora ao Executivo, ao nível da ação social, onde é que estão os apoios às famílias?

Ao nível de habitação social jovem e não jovem, há 1 ano foi prometida a intervenção na zona histórica com a criação de casa para a habitação ainda não vimos nada, neste momento é essencial. Onde é que está a criação de emprego qualificado? Os autarcas têm de sair dos seus terrenos, não falo só no Presidente da Junta, mas o Senhor tem uma capacidade de intervenção junto do Presidente da Câmara, é preciso perguntar às empresas o que precisam para se fixarem em Castelo Branco; criar emprego com qualidade para as pessoas com bons salários para que possam efetivamente fazer frente a esta crise.

Ao nível da educação, onde é que estão os apoios aos alunos? Temos alunos no ensino superior a estudar não só no Instituto Politécnico de Castelo Branco, mas noutras instituições de ensino superior por todo o país, onde é que estão os apoios para que os nossos alunos possam continuar a estudar para depois poderem voltar a Castelo Branco e aqui conseguirem fazer as suas vidas e arranjar o seu emprego.

Dito isto, o PSD considera que este orçamento é manifestamente parco porque não responde a estas necessidades, carências, exigências, que a conjuntura obriga, mas como há 1 ano nós dizíamos e continuamos a dizer, o PSD é um partido responsável que não quer nem nunca quis colocar entraves a uma governabilidade na Freguesia de Castelo Branco. Nesse sentido, anúncio aqui o sentido de voto do PSD neste orçamento: vamos abster-nos exatamente porque consideramos que não queremos ser essa barreira, é importante que exista estabilidade governativa apesar de acharmos que este orçamento não corresponde àquilo que efetivamente são as exigências desta Freguesia.

João Patrício (PS)

Dizer ao Sr. deputado José Maria, que se acha que esta nossa maioria não é dialogante menos será aquela em que só se dialogava com o FMI muito pouco com o povo.

Estes são momentos de ter um espelho retrovisor numa mão e uns binóculos na outra; o espelho retrovisor porque é o momento de fazermos um balanço daquilo que foi feito ao longo do último ano, de pensarmos o que vale a pena manter, reinventar, onde devemos apostar na inovação e onde devemos fazer outras escolhas; binóculos, para perspetivar aquilo que são as melhores escolhas ao longo do ano.



Quanto às Grandes Opções do Plano como o Sr. Presidente já teve oportunidade de dizer, foram 68 atividades. A esmagadora maioria delas foram realizadas em Executivo pela Junta de Freguesia, mas não descurando também a colaboração com outras entidades nomeadamente a nível municipal e associativo. Tivemos um plano de atividades no ano transato rico e bem executado que dinamizaram a comunidade, trouxeram pessoas para a rua e que puderam envolver essas mesmas pessoas e proporcionar momentos de agradável convívio. É importante sublinharmos esta capacidade para inovar, para trazermos novas ideias, pensar naquelas que porventura não terão sido tão bem sucedidas ou que não puderam ser implementadas da forma que seria inicialmente previsto e dar-lhes uma nova roupagem, um novo ímpeto e pudermos juntá-las àquelas que já sabíamos que seriam um sucesso garantido promovendo mais uma vez o bem estar na nossa freguesia e a possibilidade das pessoas usufruírem daquilo que podemos oferecer.

Neste quadro, gostaria também de fazer um sublinhado bastante vincado num conjunto de medidas que são direcionadas aos jovens. Em primeiro lugar, saliento a Assembleia de Freguesia Jovem sobre o mote "Ai se nós mandássemos" que vem no seguimento de uma atividade que já foi realizada no ano passado que se revelou bastante assistida: refiro-me ao Orçamento Participativo Jovem, que trouxe a esta casa um conjunto bastante alargado de jovens com a apresentação das suas comunidades escolares, que nos trouxeram várias ideias e que serão por nós naturalmente aproveitadas em benefício dessas mesmas comunidades. Esta Assembleia de Freguesia Jovem aproveita esse ímpeto de promover o debate democrático no seio das escolas e de assegurar que todos nós, independentemente da nossa idade, temos um papel e uma palavra a dizer no destino da nossa comunidade.

Destaco também outras atividades direcionadas para uma faixa etária mais jovem que já tiveram oportunidade de serem realizadas no ano que agora finda, por Amável Pires: Rádio Com Vida e Onda Jovem.

Também a inserção da "Convenção Ambiental" com a plantação de árvores que dá resposta a uma grande preocupação que nos assola, todos nós teremos um futuro pela frente marcado por algumas décadas de combate a alterações climáticas, fenómenos extremos e de alguma incerteza quanto ao futuro do nosso planeta.

E por fim, com especial importância destaco também o programa "Ser, Ter Companhia", que visa responder a outra das grandes lacunas e problemas que temos com que nos debater enquanto jovens, a habitação estudantil, habitação jovem no geral, mas numa dimensão mais própria quando falamos em estudantes deslocados. Permite ao mesmo tempo dar resposta a outro problema que existe no nosso concelho e na nossa freguesia,



que é o da solidão e da falta de acompanhamento dos mais velhos, que deste modo poderão ter alguém a quem dão a possibilidade de ter um lar, mas que em contrapartida receberão também a atenção que obviamente merecem e necessitam para ter a sua vida com o maior conforto possível.

Por fim, fico satisfeito e todos os eleitos do Partido Socialista por constatar que as Grandes Opções do Plano que agora foram apresentadas respondem às nossas propostas e à nossa estrutura política que tinha sido sufragada e aos compromissos que assumimos com as pessoas quando nos colocamos no programa eleitoral, mas que tem também a capacidade de incluir as ideias de outros movimentos políticos e da sociedade civil através dos programas de auscultação que foram desenvolvidos.

Da nossa parte, contem com o mais firme apoio Sr. Presidente, votaremos a favor, e será um ano de estreita colaboração e ficamos a ansiar que se o sucesso do ano passado foi reconhecido que venha a ser revigorado ao longo do próximo ano.

Carlos Carnões (PS)

Neste ponto em particular, eu gostava de referir que o orçamento é um documento bem elaborado, com uma estrutura adequada e fácil compreensão. É um orçamento equilibrado que permite responder ao dia a dia da nossa freguesia e à manutenção da estabilidade financeira, não descurando os compromissos assumidos nas diversas áreas de atuação da Junta de Freguesia e nas despesas correntes.

Tratando-se de um orçamento, gostava de elencar alguns números que fazem parte do mesmo embora o Sr. Presidente já tenha feito parte deste trabalho, e também acerca da intervenção do José Maria - que nós não atuamos na intervenção social e comunitária - mas apenas dedicamos 65% da totalidade deste orçamento a esta área.

Com 13% dedicados à Cultura; Desporto e Juventude num total de 89.000.00€; Ação Social merece 23% do orçamento entre o Fundo de Emergência Social com 20.000.00€ dedicados; o Orçamento Participativo Sénior com 10.000.00€; o Programa "OlaNov@lbicastrense" com 18.000,00€; à rubrica do Associativismo estão dedicados 19%, num total de 130.000.00€ e no campo dedicado às intervenções das anexas 66.500.00€, parece-nos suficiente para suprir as necessidades variadas que possam surgir, totalizando 90%. As despesas com pessoal onde nós estamos incluídos 20.5%.

Uma almofada financeira para tentar suprir as necessidades que possam advir no ano de 2023, num total de 14.5%.



Reforço aquilo que o João Patrício já disse, a bancada do Partido Socialista irá votar a favor este orçamento.

Luís Caiola (S-MI)

Relativamente a esta apresentação do Orçamento 2023 e das Grandes Opções do Plano PPI e PPA, dizer que concordamos e faço também minhas as palavras do deputado José Maria, é evidente que é parco, mas ele já nasce curto. O S-MI já uma vez referiu pela minha pessoa, que estar na oposição não é estar contra, vamos deixar a execução ao critério do Executivo e o S-MI, vai abster-se nesta votação.

Alice Almeida (PSD | CDS | PPM)

O ano de 2023 vai ser um ano muito pesado para a maioria das famílias, não só as da classe com maiores dificuldades como também as da classe média. Por sabermos, de antemão, que assim vai ser, o PSD propôs que a Junta de Freguesia juntamente com as Associações da cidade, fizessem um acordo com os hipermercados, para que todos os dias e no final do dia, elas associações, se deslocassem ao hipermercado que lhe correspondesse, para recolherem alimentos em estado perecível, que já não são vendáveis, mas que estão em condições de ser consumidos, e que os colocassem na Associação onde pessoas do bairro pudessem ir buscar no outro dia de manhã. Temos pena que não tenha sido incluído, pois consideramos que seria uma excelente ajuda para quem, daqui a pouco, terá de escolher, alimentos ou medicamentos. Esta é a nossa opinião, tal válida quanto a daqueles que têm maior representatividade. Vou só dizer um segredo, tudo é cíclico e nada é eterno, nesta vida.

Carlos Camões (PS) - Esclarecimento

Alice, já existem plataformas que tomam esse caminho, uma delas, por exemplo, já atua em Castelo Branco que é a "To Good To Go" e a casa mais conhecida aqui que pratica esse fim, é a Padaria Montalvão.

Ariana Luís (PS) - Esclarecimento

Trabalho na Auchan em Castelo Branco e sou eu que estou a gerenciar este projeto de doações (podemos dizer assim) e temos várias instituições e associações da cidade que vão buscar os bens, por exemplo, a Cáritas, a Cije, que já têm esses protocolos. Para uma associação juvenil ou de bairro fazer um protocolo com a Auchan, é um processo muito



complicado porque não têm o cariz social nos seus regulamentos que possa permitir que uma superfície comercial consiga fazer essa doação nem passar os recibos. A única forma de fazer isso com a Auchan, é juntarem-se com uma associação de cariz social como a Cáritas, por exemplo.

Sónia Abreu (PS) – Esclarecimento

Sou voluntária na Cruz Vermelha e todas as semanas temos um dia para fazer essa recolha de bens e um conjunto de famílias que apoiamos, vão buscar o cabaz.

Alice Almeida (PSD | CDS | PPM) - Esclarecimento

Nós pensámos que seria mais fácil, uma pessoa que viva na Carapalha ter de se deslocar à Cáritas ou a outra ponta da cidade é muito mais difícil... se fosse lá não quer dizer que era só para as pessoas mais necessitadas, há outros que também precisam e não iria para o lixo.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia - Esclarecimento

Eu acho que estas situações de diálogo são importantes para nós porque enriquecem as nossas análises.

Em relação à intervenção do José Maria Coelho sobre ser um orçamento exíguo, pouco ambicioso: 680.000,00€ é quanto é este orçamento, já vimos em percentagem qual é o nosso empenhamento e a nossa implicação ao nível das atividades de intervenção comunitária e de ação social, mas dá-me a ideia que o José Maria não esteve a ler com atenção exatamente tudo isto que nós temos no programa. Quando diz que, apoio às famílias é exíguo; habitação jovem, é verdade, não há uma única palavra relativamente a isso neste plano de atividades nem podia haver, não é área da nossa competência. Quando falamos lá em habitação é para recuperação de habitações ou até reconstrução de algum incidente que possa haver durante o ano nas anexas ou nos bairros da cidade onde possamos fazer intervenção como fizemos aqui no Bairro do Castelo.

Para habitação jovem, essa não é uma competência nossa, é obrigatoriamente uma competência municipal e sei que o município tem essa preocupação e volta a estar reinscrita no próprio programa da Câmara Municipal.

Emprego qualificado: quem nos dera a nós, Freguesia, poder intervir nisto. José Maria, a maior freguesia do país que é de Campo de Ourique, não tem nenhuma intervenção em



emprego qualificado, não pode ter, não faz parte sequer das competências delegadas em termos legais.

Se nós temos preocupação em relação a estas questões e se somos veículo destas preocupações, sim, sem qualquer problema para quem com elas tem de se preocupar.

O projeto "Vamos" é um projeto de apoio às famílias, apoiou este ano 360 famílias e foi dito que há a possibilidade de fazer reforço orçamental com fizemos o ano passado e faremos este ano, depende agora da rubrica que necessita de maior reforço.

O "OlaNov@lbicarense", é um apoio às famílias; o Fundo de Emergência Social, é um apoio às famílias; o programa de Balções Solidários da Cruz Vermelha, que movimentou este ano mais de 500 pessoas, é um apoio às famílias a custo zero; O Orçamento Participativo Sénior, virado para as pessoas mais velhas, tem a ver com o interesse particular de cada um dos que virá a ganhar esse orçamento participativo ou tem a ver com as famílias? É uma preocupação social. O programa "Mãos de Ajudar", que este ano implicou 6.000,00€ distribuídos pelas associações de bairro é apoio às famílias, José Maria; o programa "Ser Ter Companhia", que vai ser elaborado com o Instituto Politécnico, é para estudantes do ensino superior, é apoio aos alunos; o projeto "InCom", que tem a ver com as associações que trabalham com jovens estudantes com algumas dificuldades devido às suas capacidades especiais, é apoio às famílias.

Isto não é um orçamento ambicioso? O vosso podia ser diferente, mais ambicioso ainda... um dia que consigam governar a cidade com um orçamento ainda mais ambicioso que o nosso, estaremos cá para vos apoiar e aplaudir.

Este é, além de um orçamento ambicioso, mas mais do que a ambição, é a convicção da realidade possível. De "ambiciosos" exagerados está o mundo farto. Pessoas convictas, conscientes, atentas e próximas, é isso que nós tentamos ser.

Os "Espaços de Estudo e Partilha", proposta vossa, já neste momento negociada com as associações e que vai ser uma realidade, é apoio aos jovens estudantes.

Nós tentamos refletir o mais possível as vossas preocupações nas nossas preocupações globais.

Dizer à Alice, que na reunião de audiência às oposições achamos muito interessante esta ideia de recolha dos alimentos, mas implementá-la tal como disse a Ariana, é extraordinariamente difícil.

É importante saber e se calhar a Ariana não o quis dizer, mas podia tê-lo dito, principalmente o Pingo Doce em relação às refeições quentes ou às comidas pré-fabricadas por eles, que as encontram com frequência depois de serem aí levantadas nos



caixotes do lixo. O que quer dizer, que se calhar é preciso ter cuidado com este tipo de recolha de alimentos que muitas vezes são desprezados porque o alimento do Pingo Doce é menos importante que a sopa quente da Associação X que vai levar diretamente a casa da pessoa. E quantos pães são oferecidos gratuitamente pela Padaria Montalvão e aparecem nos caixotes do lixo!

Depois de vos ouvir, procuramos saber se era possível implementar isso e que custos é que tinha para a freguesia. Vocês sabem quais são os custos anuais que este programa tinha para a freguesia, sem termos a certeza absoluta que seria um êxito em termos comunitários. Falando do que já existe, ficava à volta de 11.500.00€ porque isto não é só ir lá buscar, tem custos de horário, à hora de expediente não vamos buscar nada tem de ser depois, isto, se fosse a freguesia a veicular para as associações; se fosse a freguesia sozinha a fazê-lo visto que as associações têm dificuldade em estabelecer parcerias, a nós ficava-nos nesse valor. Não vale mais a pena investir isto no Fundo de Emergência Social? Na nossa opinião, feitas as contas, sim!

Na tentativa de promover esta atividade junto das associações de bairro, algumas foram contactadas e responderam que não tinham capacidade de resposta, outras disseram que já tinha trabalho de distribuição de refeições quentes e outras que já tinham distribuição de cabazes em alguns casos semanais, mensais e bissemanais. Perante estas respostas, afinal, já há algum trabalho. Importa, provavelmente apelar à vontade junto da Auchan, do Pingo Doce, do Continente, que têm este tipo de sobras de o continuarem a fazer ou até serem eles próprios porque têm meios mais fáceis para o fazerem por nós, é uma das hipóteses que também sei que está em análise nessas diferentes superfícies.

Portanto, dizer-vos que nós estamos atentos, agora fazemos é opções.

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções, passamos à votação das Grandes Opções do Plano, PPI e PPA para 2023 (Ponto 3).

Votação: Aprovado por maioria com os votos a favor do PS, as abstenções do S-MI, PSD e MPT e os votos contra do CHEGA.

Andreia Duarte (CHEGA) – Declaração de Voto

Conforme já referimos anteriormente, tudo o que propôs e planeou, concretizou. Mas aqui votamos um todo. O nosso voto hoje serve para frisar o que não consta neste orçamento é um orçamento curto, não só financeiramente e ao nível das competências desta Junta da



Freguesia porque poderia fazer mais nesta e por esta cidade. Sendo o partido na Câmara e no país do PS, exigimos mais.

4 - Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano 2023

Luís Caiola (S-MI)

Relativamente ao mapa de pessoal apresentado, eu peço desculpa se me escapou, mas estes dois lugares de Técnicos Superiores a preencher por mobilidade...já estão a desempenhar funções na Freguesia, é isso? Ainda não consolidaram a mobilidade? Se calhar foi referido no passado, mas já não me lembro...

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções sobre este ponto, colocamos à votação: aprovado por maioria com os votos a favor do PS e PSD e as abstenções do S-MI, CHEGA e MPT.

5 - Apreciação e Votação da Tabela de Taxas 2023

Votação: aprovado por maioria com os votos a favor do PS, PSD e MPT e as abstenções do S-MI e CHEGA.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Antes de terminar a sessão, gostaria de fazer aqui um ponto de ordem devido a incidências que têm acontecido mais ao nível regimental em relação a várias matérias: chamar a atenção e sensibilizar os vários elementos da Assembleia de Freguesia e neste caso o S-MI, o vosso grupo nas duas últimas Assembleias, sistematicamente tem sido guardado para o último dia os pedidos de substituição. No próximo ano, provavelmente temos de fazer uma remodelação no Regimento porque não existe aqui um *timing* de até quando é que se podem fazer pedidos de substituição, e o que é certo é que nós temos pedidos de substituição a chegar às 15/16 horas do próprio dia. Hoje tivemos inclusivamente um membro, que respondeu a dizer que só foi convocado às 15h30 da tarde e é lógico que não vinha, como se a mesa e a secretaria tivessem algum tipo de responsabilidade.

Nos termos da Lei nós temos 8/10 dias para fazer a convocatória, naturalmente que os membros efetivos são convocados atempadamente, os outros estão sujeitos a ser



convocados em cima do momento. Apelo a todos a este bom senso. É certo que o Regimento é omisso em relação ao *timing* até quando é que se pode pedir substituição, nós temos facilitado ao máximo, na última Assembleia foi desconfortável para mim ter de dizer ao José Santos (S-MI) que não podia estar presente, e eu volto a frisar, sempre que há um pedido de substituição é feito por escrito para o email da secretaria, eu serei informado e a partir desse momento é convocado o elemento seguinte na lista. Há uma lista que cada grupo apresentou nos tribunais e é essa que tem de valer. Se não aparecem e nada dizem, vai haver falta e há consequências para várias faltas seguidas, nomeadamente a comunicação ao Ministério Público. Há aqui questões que têm de ser levadas de forma séria porque a secretaria também tem outras tarefas, pelo mapa de pessoal nós sabemos que a Junta de Freguesia não tem os meios humanos que todos gostaríamos que tivesse, tem de haver aqui também algum tipo de solidariedade e de compreensão. A minha intenção é que o Regimento seja alterado durante o próximo ano e constituir uma comissão para fazermos essa reformulação e aí vou contar com todos vós pois também já não é alterado há muito tempo. Aproveitem para ler a Legislação, o Regimento, até para criarem ideias para o podemos melhorar.

Peço a vossa colaboração com os serviços, em especial com a Emília e a Fátima que têm feito um trabalho incedível e solicito também que esta informação chegue aos elementos dos vossos grupos que não estão presentes.

Hoje aconteceu isso com a Mónica Perquilhas que disse que não vinha depois das 17h00, naturalmente que é falta justificada, mas neste caso o SEMPRE-MI ficou a perder teve menos um elemento, penso que é conveniente estarem os grupos representados por todos os elementos.

Agora sim, eu desejo um Feliz Natal a todos.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Depois de amanhã, tal como foi para todos o convite, há o jantar de Natal da Junta de Freguesia com os elementos da Assembleia e funcionários aqui em frente no Restaurante do Espírito Santo. Como referido no email, o jantar é pago por cada um de nós por uma razão muito simples: porque não há outra forma de justificar a sua realização e todos nós criticaríamos por estar a freguesia a pagar um convívio que é estabelecido entre nós.

Boas Festas!



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

João Manuel Duarte Lopes Vicente
(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

A 1.ª SECRETÁRIA

Ariana Filipa Nascimento Luís

(Ariana Filipa Nascimento Luís)

A 2.ª SECRETÁRIA

Sónia Alexandra Valente Matos Abreu

(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)

Handwritten text at the top of the page, possibly a header or title, which is mostly illegible due to blurriness.

Handwritten text in the middle section of the page, appearing to be a list or series of notes.

Handwritten text in the lower middle section of the page, continuing the list or notes.

Handwritten text in the bottom section of the page, possibly a conclusion or final notes.